

29 JUN 2004

Decisão sobre Conpresb sai hoje

DF - Brasília

OLIVIER BOELS

Projeto, que causou muita polêmica, pode até ser retirado da pauta

CECILIA BRANDIM

Ainda não foi ontem que o debate sobre a possibilidade de extinção do Conselho de Gestão da Área Tombada de Brasília (Conpresb) chegou ao fim. O projeto de Lei 1.058/04 de autoria do deputado Leonardo Prudente (PMDB), que prevê o fim do conselho, deveria ter sido votado ontem, durante sessão extraordinária na Câmara Legislativa. Mas após a repercussão negativa da aprovação em primeiro turno da proposta, realizada na última quarta-feira, Prudente recuou e optou por apresentar um substitutivo ao projeto, que também não foi votado.

Pelo novo texto, o poder do conselho seria alterado, passando de deliberativo a apenas consultivo. Mesmo assim, Prudente pediu que a votação fosse adiada para hoje, embora tenha alegado que já havia angariado assinaturas suficientes para aprovar o substitutivo. Ele argumentou que a matéria não deveria ser analisada sob emoção. Durante a tarde, outras quatro emendas chegaram a ser elaboradas, o que dividiu as opiniões em relação ao destino do Conpresb.

A previsão é que hoje à tarde a Câmara encerre a questão, embora ainda haja a possibilidade de o projeto ser retirado definitivamente da pauta. Ao pedir o adiamento da votação, Prudente teria deixado de consultar os cole-

gas de partido, o que irritou o líder peemedebista Odilon Aires. Com isso, a decisão sobre o ingresso do projeto na pauta de hoje ficou por conta da bancada. A deputada Anilcéia Machado não descarta a possibilidade de não haver mais votação em segundo turno.

Uma das iniciativas de alterar o projeto de Lei 1.058/04 foi da bancada do PFL, que se reuniu ontem para discutir uma nova emenda em relação a matéria. O encontro reuniu quatro membros do Conpresb, os distritais Jorge Cahuy, Fábio Barcellos e Eliana Pedrosa, além do senador Paulo Octávio, que foi pessoalmente intervir na posição do partido, que votou a favor da extinção do Conpresb e da qual disse discordar. "Entendo que hoje (ontem) houve uma mudança de comportamento, porque a Câmara e o Conpresb cometeram erros e agora buscam entendimento", disse o senador.

No lugar de extinguir o Conselho, o PFL agora quer o fortalecimento do órgão, por meio da ampliação das representações da sociedade na sua composição. Entre os novos integrantes, estariam membros do Ministério Público, Federação do Comércio, Secretaria de Segurança Pública e da própria Câmara Legislativa. Além disso, a emenda impõe quórum de dois terços nas votações do conselho. Hoje, a decisões exigem maioria simples, ou seja, metade dos representantes (oito) mais um.



PFL se reuniu com a presença de Paulo Octávio (C). Partido quer o fortalecimento do Conpresb

Emendas mostram Câmara dividida

Além da emenda do PFL ao projeto 1.058/04, outras três propostas poderão ser apreciadas hoje. Uma delas é da deputada Eurides Brito (PMDB), sugerindo que a decisão sobre o Conpresb fique para agosto. Até lá, uma comissão avaliaria as proposições dos distritais até que se chegue a um consenso.

Outra proposta é do deputado Peniel Pacheco (PSB), que sugere mudança no processo de escolha dos conselheiros, que teriam seus nomes submetidos à aprovação da Câmara. Já Pedro Passos (PMDB) quer que todas as deliberações do órgão passem pela Casa.



TONINHO TAVARES

Ernesto Silva e Ivelise, na reunião de ontem do Conpresb

Secretária questiona distrital

A secretária de Desenvolvimento Urbano, Ivelise Longhi, que preside o Conpresb na ausência do governador Roriz, disse ontem, durante reunião mensal do conselho, que não compreendia a motivação do deputado Leonardo Prudente ao propor o fim do órgão. Ela argumentou que se o conselho passar a ser

apenas consultivo, será o mesmo que extingui-lo.

Para outro conselheiro, Carlos Pontes, houve um grande problema de comunicação. Otto Ribas, presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil no DF, também vê um mal-entendido. "Não há disputa de poder entre o Conpresb e a Câmara", garantiu